



NOVAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA – PROF^a BEATRIZ LONER

GABRIELLE NOGUEIRA OLIVEIRA¹; ARIANE REGINA BUENO DA CUNHA²;
LORENA ALMEIDA GILL³

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabrielle.noliveira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ariane_buenocunha@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, instituiu, em âmbito nacional, as diretrizes para a extensão, abordando no capítulo 1, a concepção que deve ser priorizada.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Dessa forma, a extensão funciona como uma via de mão dupla, a partir de uma retroalimentação, onde a Universidade e a sociedade realizam uma troca de conhecimentos e/ou assistencias (NUNES; SILVA, 2011), porém, desde o início de dezembro de 2019, a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, conhecida como Covid-19, ocasionou limitações que compeliram a população mundial a modificar suas práticas, principalmente, no âmbito profissional. Com o avanço frenético da disseminação da doença, já em fevereiro de 2020 ocorreram os primeiros casos confirmados e documentados de covid-19 no Brasil. Uma vez que o distanciamento e o isolamento social foram necessários para impedir o avanço do contágio, os locais de trabalho não essenciais, além das escolas, tiveram que ser fechados por tempo indeterminado.

Sendo assim, as aulas nas escolas e universidades foram suspensas sem previsão de retorno, o que motivou várias mudanças no âmbito acadêmico. Na extensão universitária, essas transformações foram bastante significativas, alterando a maneira da realização das práticas realizadas até então.

O Núcleo de Documentação Histórica – Prof^a Beatriz Loner, da Universidade Federal de Pelotas, um dos projetos de extensão mais antigos em funcionamento na instituição, também precisou criar novas formas de atuação. Em busca da perspectiva de manter as atividades no NDH, para intensificar a participação digital, criou-se um perfil na rede social *Instagram*¹, que mostrou-se uma plataforma muito pertinente para a divulgação e aproximação da comunidade à produção do conhecimento histórico de Pelotas, Rio Grande do Sul e Brasil.

Até o momento foram publicados jogos em formato *quiz*, elaborados por docentes e discentes da comunidade acadêmica, adaptados para a ferramenta dos *Stories* do *Instagram*, para a plataforma do formulário do *Google* e publicados vídeos em homenagem aos 30 anos do NDH, completados em 2020, com depoimentos de diversos colaboradores, como bolsistas, coordenadores de

¹ [@ndh.ufpel](https://www.instagram.com/ndh.ufpel)



projetos, técnicos administrativos e pesquisadores de pós-graduação, que atuam ou que já atuaram nesse espaço. Além disso, vem sendo publicados resumos de artigos e trabalhos relacionados ao NDH, cards com resumos sobre mulheres que foram preponderantes na história e que, de variadas formas, lutaram por diferentes espaços na sociedade e verbetes e curiosidades históricas do Dicionário de História de Pelotas².

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar as atividades que permanecem em curso no *Instagram*, dentre as quais: publicação de trabalhos acadêmicos, cards com resumos sobre a história de vida de mulheres precursoras e verbetes e textos curtos com curiosidades históricas retirados do Dicionário de História de Pelotas, com ênfase em dois verbetes e duas curiosidades, sendo eles: Diário Popular, Biblioteca Pública Pelotense, Brasão e bandeira de Pelotas e Frente Negra Pelotense, com a intenção de destacar aspectos culturais e sociais da cidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia consiste na elaboração de cards informativos e explicativos sobre os temas abordados na introdução. Para a divulgação de trabalhos acadêmicos, é feita uma intermediação entre o autor, que elabora e envia curiosidades e informações relevantes de sua pesquisa, e a responsável pela publicação, que faz o ajuste desse conteúdo para o card que será publicado.

Para o projeto da história de vida de mulheres precursoras, é feita a publicação semanal de uma breve síntese de bibliografias dessas, embasados em uma pesquisa online em periódicos, museus virtuais, e-books, dissertações e outras fontes confiáveis da internet.

Por fim, para a publicação semanal dos verbetes e das curiosidades históricas em textos curtos, são retiradas informações do Dicionário de História de Pelotas, creditando os autores de cada um.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, foram publicados dois cards de divulgação da pesquisa acadêmica do discente no Programa de Pós-Graduação em História da UFPEL, José Ricardo Resende Jr., sobre a infância no período da escravidão no sul do Brasil. Também foram publicados conteúdos de um total de 19 mulheres, brasileiras e estrangeiras, sendo elas: Abigail Adams, Almerinda de Farias Gama, Antonieta Barros, Bertha Lutz, Carlota Queirós, Carrie Chapman Catt, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Ester Sabino, Hedy Lamarr, Josefina Álvares de Azevedo, Malala Yousafzai, Maria Firmina dos Reis, Mary Wollstonecraft, Nísia Floresta, Olympe de Gouges, Patrícia Rehder Galvão, Phillis Wheatley e Sônia Guajajara.

Ainda foram publicados um total de 40 verbetes e 29 curiosidades retirados do Dicionário da História de Pelotas, dentre os quais, dois verbetes e duas curiosidades serão abordados no presente trabalho. Os verbetes têm caráter informativo sobre a cidade de Pelotas, tratando sobre questões históricas, patrimoniais, sociais, políticas, econômicas e culturais.

O primeiro verbete é "Diário Popular", escrito por Beatriz Ana Loner, sobre o importante jornal pelotense, o mais antigo jornal do Rio Grande do Sul e o terceiro

² LONER, Beatriz; GILL, Lorena; MAGALHÃES, Mario (org.). Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPEL, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3735>



do Brasil, ainda em atividade e bastante conhecido pela população pelotense e das cidades vizinhas. Segundo Loner (2017), foi fundado em 27 de agosto de 1890, sob a classificação de “órgão republicano”. Alguns anos depois de sua fundação, devido a questões partidárias, a equipe inicial deixou o jornal e este alinhou-se oficialmente ao Partido Republicano Rio-Grandense, onde permaneceu por toda a República Velha. Esta circunstância possibilitou que se tornasse o jornal mais importante da cidade – o que tinha maiores recursos, maior número de assinantes e maior tiragem. Também foi uma das causas de sua sobrevivência por todo aquele período, sendo que existe até hoje e vem ampliando sua área de atuação para boa parte da zona sul do Estado.

O segundo verbete é "Biblioteca Pública Pelotense", também escrito por Beatriz Ana Loner. Segundo Loner (2007), a Biblioteca foi fundada em 1875 e contava, inicialmente, com um acervo de 960 volumes. Mudou-se para uma sede própria pouco tempo depois de sua fundação, situada no perímetro central da cidade, ao lado da Prefeitura e em frente à famosa Praça Coronel Pedro Osório. Durante o ano de 1878, inaugurou-se o curso de alfabetização, voltado para as classes populares, onde estudavam vários trabalhadores nacionais, brancos ou negros, e imigrantes, com aulas noturnas, que se manteve até o final do Império e pelas décadas iniciais da República. Sua história está ligada aos principais acontecimentos da cidade, pois seus fundadores e sustentadores sempre mantiveram uma atitude progressista e aberta frente aos principais problemas da sociedade brasileira, desde o tempo do Império. Em seu edifício houve reuniões históricas, como a que tratou da fundação da primeira associação abolicionista da cidade e da festa da emancipação dos escravos do município, em 1884. Ainda segundo Loner (2017), em 11 de maio de 1946 foi fundada a Biblioteca Infantil, uma das primeiras do Rio Grande do Sul. Além de livros, a Biblioteca possui um Arquivo próprio, que preserva os documentos históricos que compõem seu acervo, e um Museu Histórico, fundado em 18 de janeiro de 1904, no qual se encontram objetos, quadros, pinturas e artefatos ligados à história da cidade e do país.

A primeira curiosidade é sobre o brasão e a bandeira de Pelotas, retirada do verbete “Brasão e Bandeira”, escrito por Fernanda Oliveira da Silva. Segundo Oliveira (2017), o brasão da cidade foi instituído em 1961, por meio de um concurso promovido pela Prefeitura Municipal, visando o sesquicentenário de Pelotas. A participação total foi de 18 candidatos, contabilizando 26 trabalhos. O julgamento esteve a cargo de uma comissão formada pelos vereadores Darci Adam, Getúlio Dias e José Pederzolli Sobrinho, pelo senhor Gilberto Isaacsson, pelo jornalista Waldemar Coufal e pelos professores da Escola de Belas Artes Adail Bento Costa e Marina Moraes Pires. Escolhido unanimemente, o trabalho do Sr. Artur Henrique Foerstnow foi adotado como símbolo do município, mediante o decreto nº. 427, de 30 de dezembro de 1961, e a bandeira instituída oficialmente pela lei nº. 1.119 de 1962.

A segunda informação é sobre a Frente Negra Pelotense, retirada do verbete com o mesmo nome, escrito por José Antônio dos Santos. Segundo Santos (2017), a Frente Negra Pelotense foi fundada em Pelotas no dia 10 de maio de 1933, sob influência da Frente Negra Brasileira, criada na cidade de São Paulo anteriormente e, a partir da iniciativa de um grupo de intelectuais negros vinculado ao jornal "A Alvorada". Nasceu no interior de uma intensa Campanha Pró-Educação, iniciada no início do século XX, quando aqueles intelectuais perceberam que os negros estavam fora do espaço escolar. Além da instrução, entendida por eles como o principal meio de integração e ascensão social, também tinham como objetivo a luta contra a discriminação e o preconceito racial que imperavam, não só nas



escolas, mas na cidade toda. A diretoria era composta por operários, funcionários públicos e pequenos comerciantes que pagavam uma mensalidade e arrecadavam donativos para a organização de bibliotecas e cursos noturnos. Os clubes benficiantes, desportivos e carnavalescos negros, como o Chove Não Molha, Está Tudo Certo, Fica Aí Pra Ir Dizendo, Depois da Chuva e Liga de Futebol José do Patrocínio, eram palcos de palestras e conferências que buscavam educar e valorizar a raça negra. Funcionou por cerca de dois anos com atuação destacada, tanto no incentivo à educação daquela comunidade e inserção dos negros nas escolas quanto na luta contra os casos de racismo que ocorriam no Estado.

4. CONCLUSÕES

Os verbetes e curiosidades do Dicionário de História de Pelotas possuem uma historicidade importante para a aproximação e conhecimento geral da população sobre a história da cidade, e, uma vez que a pandemia impossibilitou as atividades presenciais, as redes sociais tornaram-se, ainda mais, um meio comunicativo eficiente no repasse e troca de informações e conhecimentos. Dessa forma, o trabalho que vem sendo desenvolvido na rede social *Instagram* é de extrema importância, uma vez que aproxima tanto habitantes de Pelotas, quanto de outras cidades, estados e até mesmo países com o que é produzido pela UFPel. É importante se ressaltar que a terceira edição do Dicionário, em formato e-book, já teve mais de 23.800 downloads.

Portanto, percebe-se que as atividades desenvolvidas por meio de plataformas digitais são bastante eficazes. Mesmo quando as medidas de proteção contra a covid-19 não forem mais necessárias, podemos continuar promovendo o diálogo e a troca entre Universidade e sociedade, bem como a disseminação do conhecimento sobre a história da cidade de Pelotas, nesse formato híbrido, trabalhando tanto presencial quanto virtualmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 jul. 2021.
- NUNES, A. SILVA, M. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.
- LONER, Beatriz. **Diário Popular**. In: LONER, Beatriz; GILL, Lorena; MAGALHÃES, Mario (org.). Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.
- LONER, Beatriz. **Biblioteca Pública Pelotense**. In: LONER, Beatriz; GILL, Lorena; MAGALHÃES, Mario (org.). Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.
- OLIVEIRA, Fernanda. **Brasão e bandeira**. In: LONER, Beatriz; GILL, Lorena; MAGALHÃES, Mario (org.). Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.
- SANTOS, José. **Frente Negra Pelotense**. In: LONER, Beatriz; GILL, Lorena; MAGALHÃES, Mario (org.). Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.